

— Quem ha recebido mais misericórdia, por mais necessitado e indigente, é o máu sacerdote de todos os tempos, que, longe de confundir a lição do Cristo uma só vez, vem praticando a defecção espiritual para com o Divino Mestre, de muitos séculos.

320. — *Que ensinamentos nos oferece a negação de Pedro?*

— A negação de Pedro serve para significar a fragilidade das almas humanas, perdidas na invigilância e na despreocupação da realidade espiritual, deixando-se conduzir, indiferentemente, aos torvelinhos mais tenebrosos do sofrimento, sem cogitarem de um esforço legítimo e sincero, na definitiva edificação de si mesmas.

321. — *Qual a edição dos Evangelhos que melhor traduz a fonte original?*

— A grafia original dos Evangelhos já representa, em si mesma, a propria tradução do ensino de Jesus, considerando-se que essa tarefa foi delegada aos seus apóstolos.

Sendo razoavel estimarmos, em todas as circunstancias, os esforços sinceros, seja qual fôr o meio onde se desdobram, apenas consideramos que, em todas as traduções dos ensinamentos do Mestre Divino torna-se imprescindível a separação da letra e do espírito.

Podereis objectar que a letra deveria ser simples e clara.

Convenhamos que sim, mas, importa observar que os Evangelhos são o roteiro das almas e é com a visão espiritual que devem ser lidos.

Constituindo a cátedra de Jesus, o discípulo que deles se aproximar com a intenção sincera de aprender, encontra, sob todos os símbolos da letra a palavra persuasiva e doce, simples e enérgica, da inspiração do seu Mestre imortal.

### III

## AMOR

### UNIÃO

323. — *Ha uma gradação do amor, no seio das manifestações da natureza visível e invisível?*

— Sem dúvida, essa gradação existiu em todos os tempos, como gradativa é a posição de todos os seres na escala infinita do progresso.

O amor é a lei propria da vida e, sob o seu dominio sagrado todas as criaturas e todas as cousas se reúnem ao Criador, dentro do plano grandioso da unidade universal.

Desde as manifestações mais humildes dos reinos inferiores da natureza, observamos a exteriorização do amor em sua feição divina. Na poeira cósmica, síntese da vida, temos as atrações magnéticas profundas; nos corpos simples, vemos as chamadas “precipitações” da química; nos reinos mineral e vegetal verificamos o problema das combinações indispensaveis. Nas expressões da vida animal, observamos o amor em tudo, em gradações infinitas, da violencia á ternura, nas manifestações do irracional.

No caminho dos homens é ainda o amor que preside a todas as atividades da existencia em família e em sociedade.

Reconhecida a sua luz divina em todos os ambientes, observaremos a união dos seres como um ponto sagrado de referencia dessa lei única que dirige o universo.

Das expressões de sexualidade, o amor caminha para o super-sexualismo, marchando sempre para as sublimadas emoções da espiritualidade pura, pela renúncia e pelo trabalho santificantes, até alcançar o amor



divino, atributo dos seres angélicos, que se edificaram para a união com Deus, na execução de seus sagrados designios no universo.

323. — *Será uma verdade a teoria das almas gêmeas?*

— No sagrado mistério da vida, cada coração posue no Infinito a alma gêmea da sua, como divino complemento da sua personalidade.

Criadas uma para a outra, as almas gêmeas se buscam através da eternidade. A união perene é-lhes a aspiração suprema e indefinível. Milhares de seres transviados no crime ou na inconsciência, experimentam a separação da alma que os integra, como a provação mais ríspida e dolorosa e, no drama das existências mais obscuras, vemos sempre a atração eterna das almas gêmeas evoluindo uma para a outra, num turbilhão de ansiedades angustiosas, atração que é superior a todas as expressões convencionais da vida terrestre. Quando se encontram, no acervo dos trabalhos humanos, sentem-se de posse da felicidade real para os seus corações — a da ventura de sua união, pela qual não trocariam todos os impérios do mundo, e a única amargura que lhes empana a alegria é a perspectiva de uma nova separação pela morte, perspectiva essa que a luz da Nova Revelação veio dissipar, descerrando para todos os espíritos, amantes do bem e da verdade, os horizontes eternos da vida.

324. — *Existe, nos textos sagrados, algum elemento de comprovação para a teoria das almas gêmeas?*

— Somos dos primeiros a reconhecer que em todos os textos necessitamos separar o espírito da letra; contudo, é justo lembrar que, nas primeiras páginas da Bíblia, base da Revelação Divina, está registado: “e Deus considerou que o homem não devia ficar só”. (\*)

(\*) Veja-se a Nota final do volume.

325. — *A atração das almas gêmeas é traço característico de todos os planos de luta na Terra?*

— O universo é o plano infinito, que o pensamento divino povoou de ilimitadas e intraduzíveis belezas.

Para todos nós, o primeiro instante da criação do sêr está mergulhado num suave misterio, assim também como a atração profunda e inexplicável que arrasta uma alma para outra, no instituto dos trabalhos, das experiências e das provas, no caminho infinito do tempo.

A ligação das almas gêmeas repousa, para o nosso conhecimento relativo, nos desígnios divinos, insondáveis na sua sagrada origem, constituindo a fonte vital do interesse das criaturas para as edificações da vida.

Separadas ou unidas, nas experiências do mundo, as almas gêmeas caminham, ansiosas, pela união e pela harmonia supremas, até que se integrem, no plano espiritual, onde se reúnem para sempre na mais sublime expressão de amor divino, finalidade profunda de todas as cogitações do sêr, no dédalo do destino.

326. — *A união das almas gêmeas pôde constituir uma restrição ao amor universal?*

— O amor das almas gêmeas não pôde efetuar semelhante restrição, porquanto, atingida a culminância evolutiva, todas as expressões afetivas se irmanam na conquista do amor divino.

327. — *Se todos os seres possuem a sua alma gêmea, qual a alma gêmea de Jesus Cristo?*

— Não julgamos acertado trazer a figura do Cristo para condiciona-la aos meios humanos, num paralelismo injustificável, porquanto em Jesus temos de observar a finalidade sagrada dos gloriosos destinos do espírito.

NEle cessaram os processos, sendo indispensável reconhecer na sua luz as realizações que nos compete atingir.

Representando para nós outros a síntese do amor divino, somos compelidos a considerar que de sua cul-



minancia espiritual, enlaçou no seu coração magnânimo, com a mesma dedicação, a humanidade inteira, depois de realizar o amor supremo.

328. — *Perante a teoria das almas gêmeas, como esclarecer a situação dos viúvos que procuram novas uniões matrimoniais, alegando a felicidade encontrada no lar primitivo?*

— Não devemos esquecer que a Terra ainda é uma escola de lutas regeneradoras ou expiatórias, onde o homem pôde consorciar-se várias vezes, sem que a sua união matrimonial se efetue com a alma gêmea da sua, muitas vezes, distante da esfera material.

A criatura transviada, até que se espiritualize para a compreensão desses laços sublimes, está submetida, no mapa de suas provações, a tais experiências, por vezes pesadas e dolorosas.

A situação de inquietude e subversão de valores na alma humana justifica essa provação terrestre, caracterizada pela distancia dos espíritos amados, que se encontram num plano de compreensão superior, os quais, longe se desdenharem as boas experiências dos companheiros de seus afetos, buscam facultar-lhas com a máxima dedicação, de modo a facilitar-se o seu avanço direto às mais elevadas conquistas espirituais.

329. — *Os espíritos evoluídos, pelo fato de deixarem algum sêr amado na Terra, ficam ligados ao planeta pelos laços da saudade?*

— Os espíritos superiores não ficam propriamente ligados ao orbe terreno, mas não perdem o interesse afetivo pelos sêres amados que deixaram no mundo, pelos quais trabalham com ardor, impulsionando-os na estrada das lutas redentoras, em busca das culminancias da perfeição.

A saudade, nessas almas santificadas e puras, é muito mais sublime e mais forte, por nascer de uma sensibilidade superior, salientando-se que, convertida

num interesse divino, opera as grandes abnegações do céu, que seguem os passos vacilantes do espírito encarnado, através de sua peregrinação expiatoria ou redentora na face da Terra.

330. — *Sómente pela prece a alma encarnada pôde auxiliar um espírito bem amado que a antecedeu na jornada do túmulo?*

— A oração coopera eficazmente em favor do que partiu, muitas vezes, com o espírito emaranhado na rêde das ilusões da existencia material. Todavia, o coração amigo que ficou aí no mundo, pela vibração silenciosa e pelo desejo perseverante de ser útil ao companheiro que o precedeu na sepultura, para os movimentos da vida real, nos momentos de repouso do corpo, em que a alma evoluida pôde gozar de relativa liberdade, pôde encontrar o espírito sofredor ou errante do amigo desencarnado, induzindo-o á verdade e ao dever, bem como orientá-lo sôbre a sua realidade nova, sem que a sua memoria corporal registre o acontecimento na vigília comum.

Daí nasce a afirmativa de que sómente o amor pôde atravessar o abismo da morte.

331. — *Como devemos interpretar a sentença: — “Ha eunucos que se castraram a si mesmos, por causa do reino dos céus”?*

— Almas existem que, por obterem as sagradas realizações de Deus em si proprias, entregam-se a labores de renúncia, em existencias de santificada abnegação.

Nesse mistér, é comum abdicarem transitoriamente das ligações humanas, de modo a acrisolarem os seus afetos e sentimentos em vidas de ascetismo e de longas disciplinas materiais.

Quasi sempre, os que na Terra se fazem eunucos para os reinos do céu, agem de acôrdo com os dispositivos sagrados de missões redentoras, nas quais, pelo sacri-



fício e pela dedicação, se redimem entes amados ou a alma gemea da sua, exilados nos caminhos expiatórios. Numerosos espíritos recebem de Jesus a permissão para esse gênero de esforços santificantes, porquanto, nessa tarefa, os que se fazem eunucos pelos reinos do céu precipitam os processos de redenção do ser ou dos seres amados, submersos nas provas e, simultaneamente, pela sua condição de evolvidos, podem ser mais facilmente transformados, na Terra, em instrumentos da verdade e do bem, redundando o seu trabalho em benefícios inestimáveis para os entes queridos, para a coletividade e para si próprios.

### PERDÃO

332. — *Perdoar e não perdoar significa absolver e condenar?*

— Nas mais expressivas lições de Jesus, não existem, propriamente, as condenações implícitas ao sofrimento eterno, como quiseram os inventores de um inferno mitológico.

Os ensinamentos evangélicos referem-se ao perdão ou à ausência dele.

Que se faz ao mau devedor a quem já se tolerou muitas vezes? Não havendo mais solução para as dívidas que se multiplicam, esse homem é obrigado a pagar.

É o que se verifica com as almas humanas, cujos débitos, no tribunal da justiça divina, são resgatados nas reencarnações, de cujo círculo vicioso poderão afastar-se, cedo ou tarde, pelo esforço no trabalho e boa vontade no pagamento.

333. — *Na lei divina, há perdão sem arrependimento?*

— A lei divina é uma só, isto é, a do amor que abranje todas as cousas e todas as criaturas do universo ilimitado.

A concessão paternal de Deus, no que se refere à reencarnação, para a sagrada oportunidade de uma nova experiência, já significa, em si, o perdão ou a magnanimidade da Lei. Todavia, essa oportunidade só é concedida quando o espírito deseja regenerar-se e renovar seus valores íntimos pelo esforço nos trabalhos santificantes.

Eis porque a boa vontade de cada um é sempre o arrependimento que a Providência Divina aproveita em favor do aperfeiçoamento individual e coletivo, na marcha dos seres para as culminâncias da evolução espiritual.

334. — *Antes de perdoarmos a alguém, é conveniente o esclarecimento do erro?*

— Quem perdoa sinceramente, fá-lo sem condições e olvida a falta no mais íntimo do coração; todavia, a boa palavra é sempre útil e a ponderação fraterna é sempre um elemento de luz, clarificando o caminho das almas.

335. — *Quando alguém perdoa, deverá mostrar a superioridade de seus sentimentos para que o culpado seja induzido a arrepender-se da falta cometida?*

— O perdão sincero é filho espontâneo do amor e, como tal, não exige reconhecimento de qualquer natureza.

336. — *O culpado arrependido pôde receber da justiça divina o direito de não passar por determinadas provas?*

— A oportunidade de resgatar a culpa já constitui, em si mesma, um ato de misericórdia divina e daí o considerarmos o trabalho e o esforço próprio como a luz maravilhosa da vida.

Estendendo, todavia, a questão à generalidade das provas, devemos concluir ainda, com o ensinamento de Jesus, que “o amor cobre a multidão dos pecados”, traçando a linha reta da vida para as criaturas e represen-